



Da Teoria à Prática por um País Melhor

O discurso vai bem. Na política, mídia, educação, empresas do comércio atacadista e varejista, indústrias e na sociedade como um todo já vem sendo possível observar o despertar da atenção e maior conscientização quanto à importância da reciclagem e de práticas sustentáveis na construção de um país melhor.

Muitos passaram a compreender que, por vezes, aquilo que parece lixo não é. São resíduos que reciclados se tornam matérias-primas utilizadas na fabricação de novos produtos, proporcionando ganhos econômicos e preservando o meio ambiente.

O momento atual é de transição e vemos um descompasso entre o discurso, ou seja, a teoria e a prática. Apesar da percepção que temos da necessidade de adotar posturas

sustentáveis, pouco ainda se fez para impulsionar e possibilitar o desenvolvimento de atividades que podem colaborar para reverter esta situação.

O segmento de mercado do comércio atacadista de resíduos e sucatas metálicas e de aparas de papel e papelão está à frente nesse contexto, trabalhando há década na coleta, seleção, preparação e destinação ambientalmente correta dos materiais postos em desuso.

Convidamos todas as empresas do setor para se filiar e fortalecer os órgãos de classes que atuam na defesa dos interesses da classe. Faça contato com a secretaria da entidade que representa a atividade de sua empresa, associe-se, apresente sugestões e participe das atividades.

Boa Leitura!

ANAP, INESFA E SINDINESFA

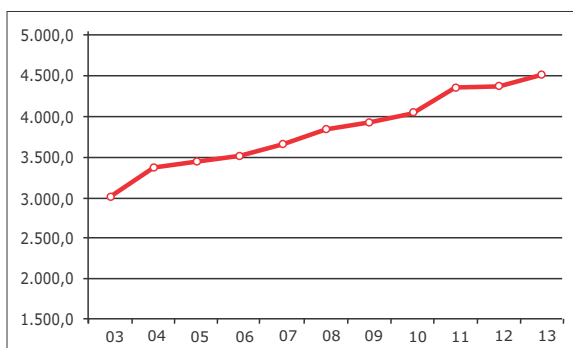
Perspectivas para o mercado de aparas

2014 será um ano de estabilidade para os preços de aparas, mas, vai exigir muita atenção dos aparistas, principalmente na administração dos valores pagos às suas fontes.

O ano de 2013 terminou mostrando um consumo de aparas pouco superior a 4,5 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 1,0% em relação a 2012.

No caso das aparas de papelão ondulado, que representam 77% do consumo brasileiro de aparas de papel, o crescimento foi superior, atingindo estimados 2,0%. Se a demanda não cresceu muito, os preços se mantiveram e até aumentaram pela dificuldade dos aparistas em recompor a oferta de material, cuja coleta vinha desestimulada há alguns anos, em função dos baixos preços praticados no mercado.

Evolução do Consumo Brasileiro de Aparas de Papel.



Fonte: Bracelpa

E para 2014, o que podemos esperar?

No mercado internacional, as notícias são boas: os Estados Unidos voltaram a crescer, a Europa está saindo da recessão e esses dois fatores devem manter o crescimento Chinês, o que causa impacto positivo no Brasil.

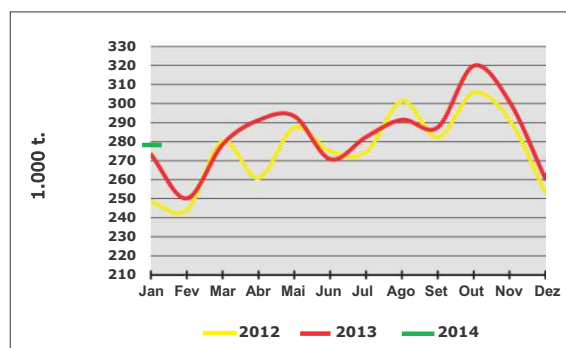
O problema maior está na área interna. Os fundamentos da nossa economia estão se deteriorando rapidamente, e tratando-se de um ano em que teremos o carnaval em março, copa do mundo e eleições presidenciais, é quase certo que nada será feito para melhorá-los, o que sempre implica em baixo crescimento.

Por outro lado, a deterioração na nossa economia é tão rápida que fica difícil imaginar que alguma ação possa evitar o aprofundamento da crise que já estamos vivendo.

Apesar deste cenário, pensando no mercado de aparas, dois fatores permitem manter o otimismo: valorização do real e manutenção/elevação do nível de emprego.

A valorização do real deve continuar e isso certamente provocará alguma diminuição na importação de produtos industrializados embalados em caixas de papelão, causando menor oferta do material e permitindo à indústria brasileira de embalagens recuperar algum mercado. Com isso aumentará o consumo de aparas, o que, segundo dados da ABPO, já ocorreu em janeiro.

Expedição Brasileira de Caixas de Papelão Ondulado



Fonte: ABPO

O nível de empregos continua alto e a população empregada pode até reduzir seus gastos em algum momento, mas, se sentir segurança no emprego, acabará gastando seu rico dinheirinho, mantendo ou até mesmo elevando o nível de consumo (não se esqueçam da copa do mundo).

No sentido contrário já está ocorrendo a normalização do nível de oferta de aparas, com as fontes dos aparistas sendo remuneradas em nível adequado e também as importações em ritmo crescente, apesar da valorização do real.

Com muita atenção a esses fatores, entendemos que 2014 será um ano de estabilidade para os preços de aparas, mas, que exigirá muita atenção dos aparistas, principalmente na administração dos valores pagos às suas fontes.

*Pedro Vilas Boas
Anguti Estatística*

Conheça o SAGI A inovação para a sua empresa de reciclagem

O SAGI é o **Sistema de Auto Gestão Integrada** desenvolvido pela Sygecom Informática para administrar todos os processos de uma empresa de reciclagem. Desenvolvido por **profissionais da área** o software traz diversas estratégias comerciais, gestão completa de coletas e embarque, segurança, integração da balança com estoque, financeiro e fiscal. Entre em contato conosco e conheça quem já trabalha com o sistema e não abre mão dessas e outras vantagens.

Rua Arthur Garcia 271, Bela Vista - Alvorada RS
(51) 3442.2345 / (51) 3442.3975
www.sygecom.com.br | comercial@sygecom.com.br



Sygecom Informática
O Selo do Software



Na Reciclagem Sempre há uma Luz no Fim do Túnel

Professor Sabetai Calderoni (*)

Em 1997, o Senhor lançou o livro "OS BILHÕES PERDIDOS NO LIXO", trazendo informações que comprovam ser economicamente viável a reciclagem dos resíduos. Seria possível fazer um comparativo do cenário fim da década de 90 e a situação atual? Em quais aspectos conseguimos avançar?

Vemos que o País pouco evoluiu. Os governos não adotaram as ações necessárias para tornar viável e estimular o trabalho com recicláveis e hoje ainda há grande carência de Centrais de Reciclagem. O principal marco da evolução foi a sanção da Lei nº 12.305/10, que instituiu a PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos, deixando explícita a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, especialmente por meio da logística reversa. A legislação colocou em evidência a importância da reciclagem pós-consumo, sendo esta uma prática ambientalmente correta, capaz de colaborar para pôr fim aos lixões e minimizar o despejo nos aterros. A mudança de rumo começou há pouco tempo, mas está ganhando impulso.

O Senhor é otimista em relação ao futuro e acredita que caminhamos no rumo certo para o alcance do mundo sustentável?

Observo que está havendo verdadeira revolução na área de resíduos no Brasil e demais países. Quem não entrar neste trem será arrastado por ele. É algo transcendental. Não há como os municípios conseguirem recursos federais, caso permaneçam inertes na elaboração dos planos de gestão de resíduos e na erradicação dos lixões. A distância do transporte onera excessivamente a coleta. Nota-se que, quando um aterro chega ao nível de saturação, é instalado outro mais distante, encarecendo o transporte dos resíduos. Não dá mais para desperdiçar tantos recursos. Acredito que caminhamos para o alcance do mundo sustentável, principalmente ao ver que as pessoas estão se conscientizando de que lixo deve ser visto como matéria-prima e oportunidade de negócio e pode virar dinheiro quando aproveitado.

O Brasil é um país com dimensões continentais, esta imensa extensão territorial seria entrave para o planejamento urbano sustentável?

O fato de sermos um país com dimensões continentais não é obstáculo para a implantação da

PNRS. No caso dos municípios de maior porte não há entraves para o processamento dos resíduos e o escoamento dos produtos oriundos da sua reciclagem. Quanto aos municípios menores, que têm percentualmente maior geração de resíduos orgânicos, estes podem ser transformados e utilizados como fertilizantes, via compostagem. Os municípios pequenos tendem a ter ao seu redor áreas agrícolas com extensão mais que suficiente para consumir o volume relativamente pequeno de fertilizantes que podem produzir. O Brasil não atende plenamente esta demanda e temos que importar fertilizantes para suprir o mercado interno. Nestes lugares, a geração seca representa pequena percentagem e, neste caso, pode ser adotado um sistema regionalizado para gestão integrada entre os municípios e estabelecida uma política mista regional para valoração dos resíduos. Isto é o que já ocorre com o plástico, por exemplo.

Na sua concepção, quais são os gargalos da PNRS e o que fazer para que a Lei 12.305/10 seja aplicável, eficiente e eficaz?

A primeira questão é a ausência de planos de gestão de resíduos. É a partir daí que deve ser delineada com detalhes a forma correta e viável para logística reversa dos materiais postos em desuso. A falta de Centrais de Reciclagem é um gargalo que precisa ser solucionado. A população, quando separa os recicláveis e percebe que estes materiais tiveram como destino os lixões, vê que há descaso e fica desestimulada. Um Programa de Coleta Seletiva que não tem Central de Reciclagem é como ter um avião no ar que não tem pista para aterrissar. As Prefeituras resistem à implantação das Centrais de Reciclagem, porque sabem que não conseguirão custear sozinhas os investimentos, mas esquecem que têm como alternativa as PPP - Parcerias Público-Privadas, através das quais os empresários privados é que arcariam com esses investimentos e também assumiriam os riscos operacionais, ambientais e econômicos, em troca da possibilidade de processar e vender o material reciclado a partir do lixo. O que precisa ficar claro é que Centrais de

() Sabetai Calderoni é Presidente do Instituto de Ciência e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável, Doutor em Ciências (USP), pós-graduado com especialização na Grã-Bretanha, Estados Unidos e Portugal; Bacharel em Economia e Direito (USP). Consultor em Planos de Gestão de Resíduos e de Saneamento pela ONU, Banco Mundial, Municípios e Estados; Coordenador de Projetos de Centrais de Reciclagem de Resíduos e Implantação de Cidades Sustentáveis. É autor de diversas publicações e do Livro "Os Bilhões Perdidos no Lixo".*

Reciclagem são uma alternativa de gestão do lixo que traz benefícios econômicos, ambientais e sociais mais expressivos que quaisquer outras formas de gestão, como o uso de aterros ou a incineração.

Como funciona a Central de Reciclagem?

A área para instalação de uma Central de Reciclagem é inferior à necessária para se implantar um aterro. Além de requerer espaço físico maior, o aterro tem tempo de vida útil estimado em 20 anos, ao passo que a vida útil de uma Central de Reciclagem é infinita. Além disso, a Central pode estar situada nas proximidades dos principais pontos de geração de resíduos, reduzindo os custos de transporte. Nas Centrais, o lixo pode ser totalmente aproveitado: o material orgânico (restos de comida) vira fertilizante e a fração seca (papel, plástico, vidro, metais...) volta a ser matéria-prima industrial, a ser, de preferência, processada na própria Central. Os chamados "rejeitos" (fraldas descartáveis e tecidos, por exemplo) podem servir para produzir energia elétrica. Só há perdas quando os resíduos são enterrados ou queimados.

No processo de reciclagem, como o Senhor vê a participação das empresas que têm como atividade econômica o comércio atacadista de materiais recicláveis?

Estes setores prestam relevantes serviços à sociedade e toda quantidade coletada, preparada e destinada para reciclagem traz inúmeros benefícios e desonera gigantescamente os municípios, evitando o deslocamento ao aterro e o aterramento desses materiais. Além disso, a atividade das empresas do comércio atacadista de materiais recicláveis proporciona significativa economia de água e energia elétrica, sendo notória a sua importância. Existem vários níveis de comercialização: a indústria que fabrica os produtos requer atividades do varejo e do atacado. Já para a indústria de transformação fica complicado adquirir resíduos diretamente dos catadores, pela falta de volume; é preciso que haja maior acúmulo de materiais e o beneficiamento (preparação) que antecede o processo de transformação. Quem faz este trabalho é o comércio atacadista de materiais recicláveis, o qual se constitui, portanto, em um elo essencial da cadeia de reciclagem.

Será possível acabar com os lixões a céu aberto no prazo previsto na lei? Por que há este atraso na instalação das Centrais de Reciclagem?

É utopia achar que vamos conseguir acabar com os lixões no prazo previsto em lei, diante da situação que estamos presenciando, com tantos municípios pleiteando adiamento e o Governo relutando. O fato é que os municípios estão atrasados, não se credenciaram para obter recursos do Governo Federal e terão dificuldades no uso de verbas próprias. É importante acompanhar qual será a postura do Governo. Temos que estar atentos para saber se o Governo agirá realmente com firmeza na aplicação da lei. Na minha opinião, o Governo tem de estar vigilante, especialmente quanto à inércia dos municípios que não acreditam na aplicação e eficácia da lei 12.305/10.

Como o Senhor vê a determinação legal da prática da logística reversa? Quais os desafios face à necessidade de que seja instituída por meio da responsabilidade compartilhada?

O essencial para que funcione a logística reversa é a exigência do setor público da comprovação, por parte das empresas, de que houve a coleta e encaminhamento para reciclagem de determinada porcentagem ou do total de resíduos gerados de cada setor. O que acontece hoje não é isso. A indústria de pilhas, por exemplo, se compromete a reciclar 100% daquilo que o consumidor trouxe voluntariamente para o ponto de coleta; porém, ninguém consegue saber com precisão e quantificar o volume que retornou. Uma política de logística reversa que não estabeleça meta com base no total produzido está fadada ao fracasso e à burla.

Qual a sua opinião sobre a atuação das entidades representativas dos setores organizados que compõem a cadeia da reciclagem no contexto atual?

Acho importante e entendo ser preciso atuar de forma a fazer convergir os interesses de seus representados e da sociedade. Existem entidades com comportamentos diferentes umas das outras. No caso da logística reversa, as entidades têm papel de destaque, é importante que aceitem a condição de estabelecer a obrigatoriedade de reciclagem em proporção ao volume produzido, haja vista que será positivo para o setor produtivo; trará economia; e aumentará o lucro. Assim, todos ganharão: sociedade, meio ambiente e empresas. É um equívoco considerar que praticar a logística reversa e a reciclagem seja apenas ônus; na verdade, os benefícios superam, de longe, os custos.

A desoneração e linhas de financiamento apropriadas são algumas das reivindicações das entidades do comércio atacadista de materiais recicláveis. O Senhor acredita que estes pleitos atendidos seriam suficientes para impulsionar o trabalho com materiais recicláveis ou se fazem necessárias outras medidas?

Eu acho que essas empresas estão ajudando o meio ambiente, evitando custos ambientais e deveriam ter prioridade nas linhas de financiamento. Também defendo a desoneração tributária, é um ônus injusto para quem trabalha com atividade que traz tantos benefícios e muitas vezes têm que se sujeitar a uma tributação.

Como vê as ações pontuais de coleta seletiva ante a necessidade do país de incrementar e viabilizar em curto prazo a reciclagem de materiais postos em desuso, advindos de vários locais e setores?

Vejo como uma manifestação de consciência e boa vontade de quem as promovem, mas com tristeza, porque são insuficientes. Do que realmente precisamos é de iniciativas contínuas, abrangentes, sistemáticas, que só podem acontecer se houver Centrais de Reciclagem. Na ausência destas Centrais, campanhas pontuais de coleta seletiva muitas vezes enveredam apenas para o descarte em lixões e aterros.



Professor JOSÉ GOLDEMBERG

Membro da Academia Paulista de Letras

O físico **José Goldemberg**, ex-reitor da USP - Universidade de São Paulo (1986-89) e professor honorário do IEA - Instituto de Economia Agrícola, ocupa desde o dia 13 de fevereiro, a Cadeira nº 25 da APL - Academia Paulista de Letras.

Goldemberg é doutor em ciências físicas e professor do IEE - Instituto de Energia e Ambiente da USP, reconhecido por estudos na área de física nuclear e pela ativa participação em questões relacionadas à preservação do meio ambiente e energia em geral, integrante da ABC - Academia Brasileira de Ciências, Co-Presidente do Global Energy Assessment, sediado em Viena - Áustria

e do Conselho de Sustentabilidade da FECOMÉRCIO SP - Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo. A ANAP, INESFA, SINDINESFA e todo o segmento de mercado do comércio atacadista de materiais recicláveis manifestam congratulações pela titularidade do assento na APL - Academia Paulista de Letras.

Eventos & Feiras

ANAP E INESFA

Apoio Institucional e Participação na EXPOCATADORES



A 4ª edição do evento, segundo os organizadores, reuniu cerca de 8 mil catadores de 26 estados brasileiros e de mais 14 países da América Latina e Caribe, Ásia, África e Europa.

ANAP e INESFA findaram o ano de 2013 na EXPOCATADORES, realizada nos dias 18, 19 e 20 de dezembro de 2013, no Anhembi, São Paulo-SP.

As entidades tiveram a honra de recepcionar ilustres visitantes no estande e foi imensurável a satisfação de participar mais uma vez do importante acontecimento, ao lado de catadores e catadoras.

DIRETORIA SINDINESFA

Eleita para exercer o mandato 2014/2018:

Presidente	Valentin Aparicio Escamilla
1.º Vice-Presidente	Sérgio Camarini
2.º Vice-Presidente	Valdir de Souza
3.º Vice-Presidente	José Trujillo Rodriguez
4.º Vice-Presidente	Marcello Romano
1º Secretário	Clineu Nunes Alvarenga
2º Secretário	Manoel Roberto Nunes de Barros
1.º Tesoureiro	José Roberto Sacucci
2.º Tesoureiro	Luis Fabio Dourado

Membros Suplentes
 André Paz Lopes
 José Marcelo Souza Gonzalez
 Tibério Meszaros

Conselho Fiscal
 Miguel Aguiar Gomes
 José Jair da Silva
 Manuel Morillo Rodriguez

Membros Suplentes
 Arnaldo Maturano
 Carlos Alberto Lopes Sanches
 Roberto Aparecido Alvarez

Representantes junto à Federação do Comércio
 Roberto Carlos da Silva
 Sérgio Camarini

Membros Suplentes
 Marcos Sampaio da Fonseca
 Miguel Aguiar Gomes

ENTIDADES PARCEIRAS



Associação Nacional dos Aparistas de Papel



Associação das Empresas de Reciclagem do Estado de Goiás



Instituto Nacional das Empresas de Preparação de Sucata Não Ferrosa e de Ferro e Aço



Associação Brasileira das Empresas de Reciclagem



Sindicato do Comércio Atacadista de Sucata Ferrosa e Não Ferrosa do Estado de São Paulo

EXPEDIENTE

Boletim 5 R's - Órgão oficial de divulgação das Entidades Parceiras do Comércio Atacadista de Materiais Recicláveis:

ANAP - ASCICLO - INESFA - RECIBRAS e SINDINESFA

Rua Rui Barbosa, 95 - 5º andar - Bela Vista - CEP 01326-010 - São Paulo - SP

Fone: (11) 3251-0277 Fax: (11) 3251-0326 - e-mail: sindinesfa@sindinesfa.org.br

Edição e Produção: G Martin Comunicação Integrada - Jorn. Resp.: Gracia Martin - MTB/SP 14.051 - Tel.: (11) 2414-2419 e-mail: gracia@gmartin.com.br

Autorizada a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.

As entidades parceiras e a G Martin Comunicação Integrada não se responsabilizam pelos conceitos emitidos em artigos assinados.

Viva o progresso.

Equipamento de movimentação de materiais.

- Máxima rentabilidade graças à tecnologia empregada
- Sistema sofisticado para a máxima produtividade
- Qualidade dos componentes produzidos pela Liebherr
- Boa disposição e ergonomia da cabine do operador que proporciona alta performance



Liebherr Brasil Guindastes
e Máquinas Operatrizes Ltda.
Rua Dr. Hans Liebherr, no. 1 - Vila Bela
CEP 12522-635 Guaratinguetá, SP
Tel.: (012) 31 28 42 42
E-mail: info.lbr@liebherr.com
www.facebook.com/LiebherrConstruction
www.liebherr.com.br

LIEBHERR

The Group